



No início de junho, uma noite fria em Porto Alegre (RS) foi aquecida com um caloroso diálogo sobre o Pacto de Responsabilidade Cidadã, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, na sala Fórum Democrático. Assim como ocorreu nas cidades de Encantado em março e Gravataí em maio, o diálogo de Porto Alegre colocou em pauta a urgência de uma virada cultural na prática política brasileira, que passa necessariamente pela fraternidade.

“Este diálogo, na verdade, aconteceu durante todo o processo de preparação. Já há algum tempo mantemos um relacionamento recíproco com o pessoal da ‘Minha Porto Alegre’ em várias ações. Para este diálogo, essas pessoas nos ajudaram a reformular o design do Pacto, para que pudesse ser mais atrativo. Assim que ficou pronto, disponibilizamos o mesmo na ferramenta ‘reboo’ mantida pela Minha Porto Alegre, para que as pessoas possam, através da internet, assinar e se comprometer com o Pacto”, contam os organizadores. A “nova cara” do Pacto pode ser acessada pelo site [Minha Porto Alegre](#) .

O grupo do MPPU do Rio Grande do Sul conta: “Como ocorreu nas outras cidades, este diálogo é uma oportunidade para apresentarmos as ideias-chaves do Movimento Político pela Unidade. Ideias que nos permitem, através das nossas diferenças políticas e tendo nas mãos o difícil contexto político atual, buscar e enxergar novos horizontes para a política brasileira. Ou como diria Igino Giordani, ‘a democracia tem necessidade de uma alma (Giordani, 1952)’. Juntos, através deste diálogo, percebemos que a fraternidade é esta ‘alma que se expressa no método do diálogo sincero, contínuo e construtivo, no qual a razão emprega todas as próprias forças na busca do bem comum. É assim que se pode levar a política à plenitude da própria função e fazer dela a construtora de uma unidade verdadeira’ (Baggio)”.

